

Dívida pública dá um novo salto em julho

■ Venda de títulos para tirar reais do mercado foi um dos fatores que estimulou a alta

BRASÍLIA — A dívida do governo no mercado financeiro saltou, em julho, de R\$ 69,4 bilhões para R\$ 82,2 bilhões, um crescimento de quase 20%. A explosão, segundo o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central (BC), Altamir Lopes, reflete a tentativa do governo de anular o efeito inflacionário da avalanche de dólares derramados na economia no mês passado. "As operações do setor externo foram responsáveis por um aumento da oferta de reais na economia de aproximadamente R\$ 7 bilhões", comentou.

A venda de títulos do governo para retirar esses reais de circulação levou o Banco Central a aumentar em R\$ 9,7 bilhões a quantidade de papéis em circulação no mercado financeiro. Mas não foi, porém, o único motivo para o crescimento da dívida.

Aumento dos juros — Segundo informou o Banco Central, também contribuíram para o crescimento da dívida o aumento dos juros e a estratégia adotada pelo governo para socorrer os bancos estaduais — que levaram o Banco Central a vender, para esses bancos, R\$ 21 bilhões em Letras do Banco Central (LBC), até junho.

A entrada de dólares no país aumentou as reservas internacionais, que quase alcançaram o nível em que estavam no início do Plano Real, chegando, em julho, à marca dos US\$ 39,7 bilhões. O grande problema é o custo provocado pela formação dessas reservas.

Efeitos — Os bancos internacionais onde esse dinheiro está apli-



Arquivo

Governo reduz o volume de dinheiro no mercado, mas aumenta dívida

cado pagam uma taxa de juros não superior a 7% ao ano. E o governo, para evitar que essas reservas aumentassem a quantidade de dinheiro na economia, com efeitos inflacionários, foi obrigado a vender títulos da dívida pelos quais paga juros de 57% ao ano.

A conta é monumental: a União, de acordo com documento divulgado ontem pelo BC, gastou cerca de R\$ 20 bilhões com os juros da chamada dívida mobiliária (títulos) só nos primeiros cinco meses do ano.

A tendência de aumento dessa dívida persistiu nos primeiros dias deste mês, por causa do ingresso de mais de US\$ 4 bilhões só pelo mercado de câmbio comercial. A expectativa é que, com as restrições impostas ao capital externo na semana passada, esta enxurrada de dólares seja detida.

Crise — As dificuldades de financiamento dos bancos Econômico, Mercantil de Pernambuco, e do Comercial de São Paulo, também contribuíram para o aumento da dívida, segundo o chefe do Departamento de Pesquisa Econômica. O BC despejou na economia cerca de R\$ 2,7 bilhões, através de seus mecanismos de socorro financeiro, usados para resolver problemas de alguns bancos e tentar salvar estas três instituições financeiras de uma intervenção. Apesar de todo esse gasto, a intervenção acabou sendo decretada na semana passada.

O desempenho do Tesouro Nacional, que gastou mais do que arrecadou em julho, ajudou a empurrar para cima o estoque da dívida em títulos do governo.